

ENTRE A INVISIBILIDADE E A RESISTÊNCIA: O PAPEL DAS MULHERES NA AGROPECUÁRIA FAMILIAR

ODS 4

Maria Eduarda da Silva Fonseca (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Maria Isabela do Carmo de Moraes (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Anderson de Moraes Fonseca (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Alessandra Aparecida de Castro Claro (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)

É perceptível que o trabalho agropecuário é historicamente associado ao esforço braçal masculino, invisibilizando a ampla participação feminina na produção rural. Nesse sentido, este estudo busca evidenciar a realidade de mulheres que atuam na agropecuária, no município de São Luiz do Paraitinga, ressaltando seus desafios, conquistas e a permanência de desigualdades. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com mulheres de diferentes gerações, complementadas pela experiência das pesquisadoras na vivência rural. Os relatos revelam que, embora nas últimas décadas tenha havido avanços na aceitação da presença feminina no campo, persistem preconceitos e desigualdades. Uma entrevistada de 60 anos, com escolaridade equivalente ao primeiro colegial e cerca de 40 anos de atuação na pecuária leiteira, destacou que seu trabalho sempre foi parte de um regime familiar, sem remuneração direta. Segundo ela, as mulheres “também trabalham muito”, mas seguem sendo vistas como menos capazes pelos homens, que associam a força física ao valor do trabalho. Apesar disso, as entrevistadas expressam orgulho pelo que fazem e ressaltam a necessidade de maior reconhecimento social da contribuição feminina na produção agropecuária. A entrevistada reforça, também, que a valorização deve se estender àquilo que as mulheres produzem, ao conhecimento transmitido de geração em geração e ao papel central que exercem na manutenção das atividades rurais. A transmissão desse saber, aprendido na infância com os pais e, posteriormente, aprofundado no casamento, é vista como um legado que deve ser preservado, motivando o desejo de que filhas e jovens da comunidade deem continuidade a esse trabalho. Os resultados apontam para a permanência de uma lógica de gênero que naturaliza a desvalorização do trabalho das mulheres no campo, restringindo o reconhecimento principalmente ao âmbito familiar, sem alcançar a comunidade em geral. Entretanto, a fala das entrevistadas evidencia também resistência, orgulho e desejo de continuidade, elementos que reforçam a importância da visibilidade acadêmica e social dessas trajetórias. Portanto, reconhecer e valorizar o trabalho feminino na agropecuária é essencial não apenas para a justiça social, mas também para a sustentabilidade das práticas rurais e a preservação dos saberes tradicionais. Este estudo contribui, assim, para dar voz a mulheres historicamente silenciadas e fomentar reflexões sobre políticas públicas e ações de valorização da mulher no campo. Nesse sentido, destaca-se a importância de ampliar o fortalecimento de associações comunitárias, investir em programas de formação continuada e incentivar

a sucessão rural com jovens mulheres, de modo a assegurar a continuidade desse legado e promover maior equidade no meio rural.

Palavras-chave: Mulheres rurais; Agropecuária; Trabalho invisível; Gênero; Valorização.